

A Inimiga da Natureza



Nº 30 **INVERNO** 2016

AGENDA

Dez.	22		Solstício do Inverno: 04h48.
	25		Lua Cheia. Marés vivas.
Jan.	1		Nascimento: 7h45. Ocaso: 17h25.
	2		Quarto Minguante. Marés mortas.
	4		Chuva de meteoros (Quadrântidas).
	10		Lua Nova. Marés vivas.
	17		Quarto Crescente. Marés mortas.
	24		Lua Cheia. Marés vivas
Fev.	1		Nascimento: 7h35. Ocaso: 17h55.
	1		Quarto Minguante. Marés mortas.
	2		Dia Mundial das Zonas Húmidas.
	8		Lua Nova. Marés vivas.
	15		Quarto Crescente. Marés mortas.
	22		Lua Cheia. Marés vivas.
Mar.	1		Nascimento: 7h02. Ocaso: 18h26.
	2		Quarto Minguante. Marés mortas.
	9		Lua Nova. Marés vivas.
	14		Dia Internacional de Acção pelos Rios.
	15		Quarto Crescente. Marés mortas.
	20		Dia Mundial da Agricultura.
	20		Equinócio da Primavera: 04h30.

BABA RUIVA



Se tudo correr bem em termos de chuvas abundantes e frios moderados, tornam-se agora mais activos, em bosques húmidos, lameiros, zonas pantanosas e jardins, os jovens da lesma-ruiva (*Arion rufus*), de corpo vermelho ou alaranjado mas nem sempre, sendo comuns os indivíduos castanhos e mesmo negros mas, neste caso, geralmente com margens do pé mais claras ou avermelhadas. Após o acasalamento outonal entre dois adultos hermafroditas (ocorrendo por vezes auto-fecundação), os ovos foram depositados sob a manta-morta, em cavidades húmidas do solo ou em muros, reunidos em grupos de várias dezenas. Ao fim de algumas semanas ocorrem os nascimentos, demorando os jovens, já muito semelhantes aos adultos, cerca de 6 ou 7 meses até atingirem o tamanho máximo, que pode ultrapassar os 15 centímetros de comprimento. Esta lesma alimenta-se sobretudo de plantas, mas não desdenha matéria animal em decomposição, nomeadamente fezes e cadáveres.

ROSAS DO MATO

O sargaço (*Cistus monspeliensis*) é uma das primeiras estevas a florir, podendo começar logo em Janeiro ou Fevereiro, com um pico de floração em Março. Bastante frequente em matos de terrenos arenosos, xistosos ou calcários, interiores ou costeiros, apresenta grupos de 2 a 10 flores brancas e pequenas (diâmetro entre 2 e 3 cm), com numerosos estames amarelos. Por seu lado, as folhas são maiores (podendo ultrapassar os 5 cm de comprimento) mas algo estreitas, sem pecíolo, apresentando cor verde escura, face brilhante e reverso pubescente. Este arbusto bastante viscoso pode atingir 1,5 metros de altura, embora geralmente pouco ultrapasse um metro, sendo característico o seu forte cheiro balsâmico, razão porque desde tempos antigos tem sido cultivado como planta ornamental em jardins. Os seus óleos essenciais são bastante utilizados em perfumaria, possuindo igualmente comprovadas propriedades antimicrobianas.



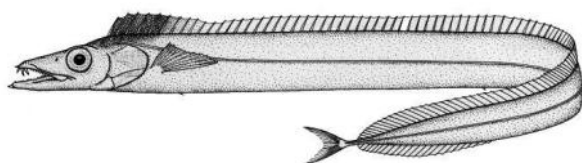
ECOAM DE NOVO MIADOS DE LINCE PELA SERRA

Nos dois primeiros meses do ano, aumentam de frequência os miados do lince-ibérico (*Lynx pardinus*), cujos machos, habitualmente solitários, procuram encontrar uma fêmea para acasalar. Ao mesmo tempo vão marcando com urina pontos chave do seu território, para facilitar o encontro tão esperado. Uma vez juntos, macho e fêmea impregnam-se mutuamente com o odor do parceiro, roçando nele a cabeça e os flancos, miando cada vez mais e deslocando-se em conjunto. O período de acasalamento pode prolongar-se por dois ou três dias e, se a fêmea engravidar, acaba por afastar-se do macho. Cerca de dois meses depois, procura um local propício para dar à luz, de preferência uma cavidade de um velho sobreiro, numa zona coberta de mato. A ninhada é constituída por uma a cinco crias que nascem de olhos fechados e orelhas dobradas, sendo, durante alguns dias, constantemente acarinhadas pela mãe. Ao fim de um mês, os pequenos lincês já fazem saídas frequentes em volta de uma nova toca, mais espaçosa, para onde a mãe entretanto as mudou, começando a alimentar-se de carne das presas caçadas por ela. Entre um ou dois anos de idade, os jovens abandonam definitivamente o território materno.



SABRES E SABORES DO MAR EM RISCO

O peixe-espada-branco (*Lepidopus caudatus*) é uma das espécies actualmente mais ameaçadas pela pressão da pesca, sobretudo por ter um crescimento muito lento. Para se ter uma ideia, a idade de um peixe destes com mais de 1,5 metros de comprimento (no máximo podem atingir cerca de 2 metros) rondará os 12 anos, sendo que, hoje em dia, o tamanho dos peixes capturados não vai além de 1 a 1,3 metros, coincidindo justamente com o início da maturidade sexual. É um peixe sem escamas e de cor prateada, que vive em fundos não-rochosos da plataforma continental entre 100 e 250 metros de profundidade, geralmente em grupos pequenos, podendo por vezes aproximar-se da costa ou da superfície, sobretudo de noite. Alimenta-se de crustáceos, lulas e peixes pequenos. A desova inicia-se em pleno Inverno, os ovos acabando por subir e flutuar à superfície do oceano, onde as larvas também ocorrem.



PATOS SURFISTAS

Num passeio invernal pelo cima das falésias da Costa Vicentina, pode por vezes avistar-se um bando de aves escuras boiando no mar a alguma distância. Por muito estranho que pareça não se trata de painhos ou pardelas mas sim de patos, mais concretamente o pato-negro (*Melanitta nigra*) que, fora da época de reprodução, no norte da Europa, migra para sul mantendo-se exclusivamente ao longo das zonas marítimas litorais. Com um bom par de binóculos, pode observar-se que só alguns indivíduos são realmente negros, excepção feita a uma pequena mancha amarelo-alaranjada no bico, tratando-se dos machos. As fêmeas e os juvenis possuem tons castanho-escuros, com bochechas, garganta e pescoço castanho-claros. De vez em quando, um ou outro pato desaparece, mergulhando até duas dezenas de metros de profundidade, para se alimentar sobretudo de bivalves, mas também de outros moluscos e crustáceos que vivem entre as rochas e a areia dos fundos costeiros.



CASAMENTO FUNGÁLICO

Apesar do seu nome, a parmélia-dos-carvalhos (*Parmelia quercina*) surge igualmente sobre troncos de outras árvores como o castanheiro ou a amendoeira. Com um talo delgado e foliado, de frente cinzenta-azulada e reverso quase negro, este vistoso líquen produz frutificações (apotecios) em forma de pequenos cálices, com concavidade castanho-avermelhada, onde são produzidos os esporos. Se o talo propriamente dito é construído a partir dos filamentos de um fungo, no seu interior proliferam centenas de algas verdes unicelulares fotossintéticas, razão porque esta espécie prefere instalar-se em espaços bem iluminados. Fungo e alga vivem assim em perfeita simbiose, o primeiro garantindo humidade e protecção, a segunda produzindo os seus próprios nutrientes.



DIABINHOS VERMELHOS

Com o regresso dos dias mais amenos do final do Inverno, os adultos do escaravelho-escarlata (*Liocoris lili*) saem das cavidades do solo onde passaram a época fria. Para potenciais predadores, presas de cores demasiado vivas trazem problemas, uma vez que são geralmente tóxicas quando ingeridas. Tal é o caso deste pequeno coleóptero de 6 a



9 mm de comprimento que, com a sua carapaça vermelho-sangue se desloca cheio de confiança por entre os prados húmidos e os jardins onde vive, em busca dos seus petiscos favoritos: rebentos e folhas de fritilárias e outras liliáceas. Mas se, apesar de tudo, se sentir ameaçado, pode começar a chiar ruidosamente, contribuindo para assustar ainda mais o seu oponente. Em breve se seguirá o acasalamento e a deposição pela fêmea de várias centenas de ovos alaranjados, escondidos em pequenos grupos no verso das folhas da planta hospedeira. Esta continuará a ser consumida pelas larvas, que também possuem um meio original de protecção, cobrindo-se e disfarçando-se com os seus próprios excrementos. Mais tarde, descem até ao solo, onde se transformam em adultos. Obviamente, jardineiros e criadores de lírios não gostam nada desta espécie, que consideram uma praga, mas a luta química com insecticidas pode prejudicar outros insectos úteis e polinizadores, como por exemplo as abelhas.

COGUMELOS NA DUNA

Pode parecer, no mínimo, algo estranho ouvir alguém dizer “vou ali às dunas apanhar cogumelos”, mas a verdade é que algumas espécies de fungos aí têm o seu habitat. Uma delas é a falsa-trufa-das-areias (*Macowanites ammophilus*) que ocorre algo enterrada em solos arenosos e dunas litorais, associada a pinheiros-mansos, zimbros, camarinhas e sargacinhas. De aspecto globoso, irregular e diâmetro até 8 centímetros, possui cutícula a princípio branca, depois castanho-amarelada, ganhando tons avermelhados quando madura. A carne, que na verdade consiste em lâminas fundidas e labirínticas, também passa por variações de cor desde o branco ao acastanhado, possuindo cheiro frutado mas sabor amargo e desagradável. Por essa razão, este cogumelo não possui qualquer valor culinário. Ao contrário das verdadeiras trufas, apresenta um pé mais ou menos desenvolvido, o que revela o seu parentesco com as rússulas, cogumelos comuns nas nossas florestas.



DRAGÃO VERDE VAI A BANHOS

Numa noite menos fria mas bem húmida, um pequeno dragão esverdeado caminha pé ante pé na direcção do charco mais próximo, uma bela crista listada e ondulada cobrindo-lhe o corpo desde a base da nuca até à extremidade da cauda. Uma vez dentro de água, o macho do tritão-marmoreado-ibérico (*Triturus pygmaeus*), pois é dele que se trata, utiliza essa arma de sedução para atrair uma fêmea, a qual em vez de crista possui uma distinta linha dorsal alaranjada. O macho começa então a parada nupcial que inclui a emissão de substâncias químicas afrodisíacas que envia até à fêmea fazendo agitar a longa cauda achatada. Uma vez convencida, a fêmea aproxima o focinho do macho dando-lhe umas pancadinhas de amor na zona posterior do corpo, acabando depois por seguir atrás dele. O macho deposita então uma curiosa massa gelatinosa encimada por um saquinho de espermatozoides que a fêmea acaba por introduzir na sua cloaca. A postura pode estender-se por várias semanas, sendo os ovos depositados um a um e embrulhados em folhas de plantas aquáticas. Alguns dias depois, nascem as larvas, animais frágeis com grandes brânquias rosadas e que rapidamente desenvolvem patas finas e longas, alimentando-se vorazmente de pequenos crustáceos, larvas de insectos e vermes aquáticos.



Bibliografia: ✓Castillejo, J. (1998), "Guia de las Babosas Ibéricas", RAGC. ✓Rodríguez, A. (2004), "Lince ibérico *Lynx pardinus*" (www.vertebradosibericos.org). ✓Projecto, J. & Lecoq, M. (1998), "Aves da Costa Alentejana", DRA-Alentejo. ✓Sarasa, C.G. (2001), "Especies de Interés Pesquero en el Litoral de Andalucía", CAP-JA. ✓Wirth, V. et al. (2004) "Guia de Campo de los Líquenes, Musgos y Hepáticas", Ediciones Omega. ✓Alcántara, D. M. (2013), "*Macowanites ammophilus*" (www.micobotanicajae.com). ✓www.flora-on.pt. ✓<http://en.wikipedia.org>. **Ilustrações:** Lesma - Guillaume Brocker (Creative Commons). Sargaço - Cristina E. Ramalho (www.flora-on.pt). Lince - www.lynxesitu.es. Peixe-espada - Nakamura, I. & Parin, N.V. (1993), "Snake mackerels and cutlassfishes of the world", FAO Species Catalogue, Vol. 15. Pato-negro - Ómar Runólfsson (Creative Commons). Parmélia - Miguel Varona (<http://trepariscosfieldnotebook.blogspot.pt>). Falsa-trufa - <http://asociacionvallisoletanademociologia.com>. Escaravelho - Charles Sharp (Creative Commons). Tritão - BennyTrapp (Creative Commons). **Textos e ilustrações restantes:** Almagem.